

agricultura sustentável



**II encontro de intercâmbio de
experiências do sertão de Pernambuco**

**Sao José de Belmonte-PE, março de
1996**

1. INTRODUÇÃO

O II Encontro de Intercâmbio em Agricultura Sustentável do Sertão de Pernambuco em São José de Belmonte, 21 a 23 de março de 1996, seguiu uma sequência de cursos e encontros de intercâmbio que foi iniciada no final de 1994 em Triunfo-PE. Nesta vez, o evento foi programado e realizado pelo STR de São José de Belmonte, o Centro Sabiá e o Serviço Alemão/DED. Além do intercâmbio sobre avanços e problemas com as áreas de experiência, foi discutido sobre a questão do retorno econômico deste trabalho. Outro assunto do encontro foi a ampliação do trabalho ao nível do município. Foi realizada mais uma Feira de Sementes. O encontro iniciou-se com apresentações dos sindicatos ou seja, municípios presentes.

2. APRESENTAÇÕES DOS MUNICÍPIOS

Por município, os participantes apresentaram como se desenvolveu o trabalho desde o último encontro de intercâmbio, e como as dificuldades que tinha foram trabalhadas. Também, surgiram novas dificuldades. Alguns problemas foram superados por algumas pessoas, enquanto outras ainda estão tentando resolver. Existem dificuldades que foram superadas só parcialmente, e outras que quase ninguém pensa mais nelas porque foram mais fáceis para superar. Para lembrar, as dificuldades técnicas destacadas no 1º encontro de intercâmbio, são as seguintes: falta de sementes, preparação do terreno, substituição da queimada, limpar no meio do garrancho, poda e pinicagem do material, a formiga, dificuldades na escolha (o que plantar e o que podar), pouca chuva na época desejada, galinha atacou as experiências, carrapicho.

O problema das galinhas que atacam as experiências foi superado por algumas pessoas que mudaram a área ou acabaram a criação. Com garrancho velho já decomposto e podando e pinicando na hora apropriada, o problema da limpa no meio do garrancho já diminuiu. Embora parcialmente superado por alguns agricultores através de feira de sementes, colheita e compra antecipada, o problema sementes ainda existe. Especialmente mudas e estacas faltam na época do plantio. A formiga ainda causa estragos. Mesmo com plantio adensado e aplicação de veneno, ela consegue, em conjunto com chuvas irregulares, prejudicar a formação de uma cobertura em algumas áreas. Nessas áreas, o carrapicho ainda se desenvolve bem por falta de cobertura. Como dificuldade nova foi colocada a capina manual que as vezes é bastante trabalhosa.

Além dessas dificuldades técnicas, foram levantados problemas econômicos, „o retorno demora a chegar“, e „falta dinheiro para investimento“. Existem também dificuldades organizativas como „ativismo das pessoas que estão fazendo“, „articulação“ e „acesso às comunidades“. O que desanima as vezes é o interesse limitado e a oposição nas comunidades e até dentro do sindicato. Mais fácil torna-se, na maioria dos municípios, a divulgação de técnicas mais simples, como, por exemplo, combate a erosão através de faixas de proteção.

Seguem dois exemplos de partes de apresentações que mostram que as dificuldades enfrentadas são parcialmente diferentes, parcialmente as mesmas:

Os participantes de Serra Talhada apresentaram a experiência de Onofre:

Área experimental da Jurema

Características:

- solo degradado, apresentando erosão laminar e sulcos/voçorocas;
- pouca cobertura vegetal.

Objetivo:

- recuperação do solo para produzir pasto e no baixo diversificar com espécies para alimentação humana.

Espécies:

palma, sisal, feijão de boi, algodão seda, guandú, canafistula, algaroba, mandacará, banana, tamboril, umbu, manga, caju, tamarindo, cana, mandioca, milho, leucena, côco, graviola, etc.

Dificuldades:

- críticas dos vizinhos;
- não tem retorno a curto prazo;
- para trabalhar precisa dinheiro;
- muitas atividades na roça e na organização;
- aquisição de sementes e mudas.

Os participantes de Triunfo analisaram as dificuldades técnicas que tinha com as áreas experimentais e como foram superadas:

Triunfo: dificuldades em 95

galinhas, formigas, sementes, carrapicho, limpar no garrancho

O que foi superado:

galinhas - mudou de área, acabou a criação;

limpar no garrancho - o garrancho velho decompôs, podar e pinicar na hora certa, não plantou feijão;

sementes - melhorou com feira de sementes, coleta e compra antecipada; falta ainda várias mudas, p.ex. estacas de macaxeira, cajá, seriguela, café, palma;

formigas - não foi superado mas melhorou, plantamos mais culturas adensadas, uso de veneno diminuiu;

carrapicho - não foi superado, falta sombra, cobertura, ataque de formigas.

Dificuldades novas:

capina manual - falta cobertura porque as formigas e chuvas irregulares prejudicam o adensamento, falta semente para replantar.

Avanços:

- mais segurança, o planejamento ajuda no desenvolvimento, priorizamos mais;
- mais fertilidade e mais produção nas áreas mais velhas.

3. APROFUNDAR AS DIFICULDADES TÉCNICAS

Em 3 grupos, os participantes debateram e aprofundaram as dificuldades técnicas que foram apresentadas e ainda não superadas por todos os agricultores. Os grupos escol-

heram as dificuldades para serem tratadas de uma lista de tarjetas que ficou pregada na parede. Os resultados:

Grupo 1

Problema: capina manual/carrapixo

Motivos:

- iniciar o sistema em terreno degradado que geralmente sai muitas ervas daninas;
- plantar as culturas planejadas e as formigas cortam e os matos predominam;
- chuvas irregulares atrasam as culturas e as ervas não.

Solução:

- fazer pesquisa do que as formigas não perseguem muito;

- plantar o máximo adensado e diversificado, p.ex. com cabaça, mamona, maniçoba, gergelim;
- combater as formigas com veneno.

Problema: falta de sementes

Motivos:

- falta de empenho das pessoas

Solução:

- organizar-se e priorizar;
- observar a época que as culturas tem sementes e colher o máximo;
- trocar sementes entre os municípios.

Grupo 2

Problema: limpar no meio do garrancho

- a gente vai se capacitando e tendo menos dificuldades;

- cortar o material em tamanhos pequenos;
- cortar quando ainda verde;
- usar o material mais grosso para camalhão.

Problema: galinha ataca as experiências

- criar as galinhas presas;
- acabar com elas;
- mudar a área do plantio ;
- fazer acordo com o vizinho;
- cercar a área (cerca viva).

Problema: carrapicho

- plantar guandú (sombra);
- cobertura morta;

- deixar a área encapoeirar por 3 anos, no mínimo.

Problema: falta de semente

- banco de semente;
- área comunitária para produzir semente selecionada;
- intercâmbio;
- obs.: aprofundar este assunto.

Problema: a formiga

- conviver prevenindo-se;
- combater antes de formar tanajura.

Problema: chuvas escassas

- aproveitar as primeiras chuvas;
- fazer quebra-vento;
- cobertura morta.

Grupo 3

Em geral, precisa começar com uma área pequena, precisa de um acompanhamento de pessoas experientes e de planejamento.

Como superar as galinhas

- criar galinhas em quintais;
- fazendo roças distantes das casas;

- convencer os vizinhos;
- fazer o plantio num cercado de faxina;
- fazer experiências para criar galinhas presas (aproveitar as experiências já existentes).

4. VISITA A COMUNIDADE TAMBORIL

Na sexta-feira de manhã, os participantes visitaram a área experimental de Joaquim Freire em Tamboril. No ano de 1994, Joaquim começou a implantar um sistema agroflorestal numa área de 0,06 ha, mas já trabalha diferente na propriedade toda, com a finalidade de acumular matéria orgânica para aumentar a fertilidade do solo e diversificar a produção para diminuir a dependência do plantio de milho e feijão. Na área experimental encontram-se, por exemplo, guandú, leucena, algodão, milho, feijão, mucuna preta, várias fruteiras e plantas nativas.



Durante e depois da visita, foram discutidas questões da adubação orgânica, cobertura do solo, retorno econômico, plantio de estacas, e criação de cabras. Ficou para aprofundar os seguintes temas: „sementes“, „plantio por estacas“, e „criação animal“.

5. QUESTÃO ECONÓMICA

5.1. Sistematização, planejamento e retorno económico da experiência de Joaquim

Avanildo e Joaquim apresentaram como a experiência foi acompanhada, sistematizada e planejada. Foram explicadas fichas de acompanhamento e a técnica de medição das chuvas. No conceito do retorno económico entra o auto-consumo, o dinheiro gahno e o aumento da fertilidade da terra.

Joaquim e Avanildo fizeram um planejamento que tem como meta 3 salários por mês, remuneração que naquela região exige 20 ha de plantio tradicional. O tamanho da área experimental é de 0,06 ha. Para o ano de 1996, é prevista uma colheita de:

guandú: 2 sacos	= R\$ 60,00
algodão: 12,5 kg	= R\$ 12,50
feijão: 30 kg	= R\$ 10,00
milho: 1 saco	= R\$ 8,00
mucuna: 5 kg	= R\$ 5,00
total:	R\$ 95,50

Com 40 pedaços de 0,06 ha que corresponde a 2,4 ha Joaquim poderia produzir coisas no valor de 3 salários por mês.

No ano de 1995, Joaquim colheu produtos no valor de R\$ 40,00 e investiu mão-de-obra no valor de R\$ 37,50 (valor da diária R\$ 5,00).

5.2. Retomada da discussão e trabalho em grupos

A partir da experiência de Joaquim, foi feita uma retomada da discussão iniciada em Triunfo em outubro de 95, onde houve várias afirmações sobre retorno econômico, que as vezes são contrárias, mas noutras são complementares; outras vezes foram detectadas dificuldades de definir o que é retorno econômico e como medir. A partir daí, foram distribuídos os grupos, para discutirem suas experiências, discutindo as seguintes questões:

Todas as experiências já tem retorno econômico?
Depende de que?
Mede como?

Grupo 1

1. Todas as experiências já têm retorno econômico?
- algumas que iniciaram o trabalho há 1 ou 2 anos sim;
- outras que iniciaram agora não (ex. Afogados);
- também algumas das que iniciaram o trabalho há mais de um ano não devido aos estragos das formigas;
- existe retorno na forma de melhoramento do solo.

2. Depende de que?
- depende de cumprir o planejamento;
- depende do tempo disponível;
- depende de recursos (mão-de-obra dinheiro).
3. Como medir?
- fazer levantamento de todo custo de produção;
- medir a produção;
- medir o lucro.

Grupo 2

1. As nossas experiências já apresentaram algum retorno económico?

- 2 áreas do ano passado já tem retorno;
- ex. pastagem, bananas, fertilidade do solo, mão-de-obra.

2. Depende de que?

- do objetivo do dono e do planeamento, introduzir plantas para o comércio e plantas

que produzam materia orgânica e que se adaptem a região.

3. Como mede?

- pastagem = facilita a criação dos animais;
- banana = comparando a produção anterior com a atual;

- fertilidade do solo = observando o desenvolvimento das plantas, comparando com outras;

- mão-de-obra = diminuindo no dia a dia.

Grupo 3

1. Algumas experiências têm retorno económico, mas em formas diferentes. Em Belmonte tem o exemplo de Tamboril, em Triunfo, Ladeira São Mateus.

2. O retorno depende da redução da mão-de-obra, introdução e resgate de culturas, a conscientização de pessoas a implantarem

um novo sistema, troca de experiência, aproveitamento de culturas de estágios diferentes, recuperação do solo.

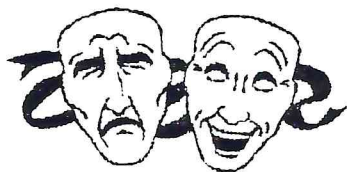
3. Precisa de acompanhamentos programados, sistematização e levantamento de custo de produção/números.

Houve polémica sobre a questão do melhoramento do solo, como medir, como entra no balanço económico. Foi colocado um exemplo que um pedaço de terra de um companheiro aumentou o valor 300% durante dois anos. Ficou claro que deve entrar no balanço, como também a redução da mão-de-obra. Ficaram algumas questões para aprofundar: definir melhor o que é retorno económico, incluindo o melhoramento do solo, apurar o planeamento e procurar parâmetros para poder especificar o melhoramento do solo. Além disso, deve-se melhorar a sistematização.

6. AMPLIAÇÃO DO TRABALHO

A ampliação do trabalho, especialmente com as áreas experimentais, é considerada como dificuldade em todas as entidades que participaram no encontro. Através das questões: para ampliar o trabalho ao nível do município, quem - as diretorias dos sindicatos, os membros das equipas de agricultura e os técnicos - deve/pode contribuir como, formaram-se 3 grupos para preparar e apresentar 3 dramatizações diferentes, incluindo as dificuldades que foram levantadas no início do encontro:

- a oposição,
- interesse é limitado,
- articulação,
- questão organizativa,
- acesso às comunidades,
- ativismo das pessoas que estão fazendo.



Os grupos:

- „Balança mas não cai“ - dificuldades das equipes,
- „Os convencedores do futuro“ - dificuldades dos técnicos,
- „Ladeira da agroecologia“ - diretores de sindicato.

Após as apresentações, foram destacadas várias dificuldades e propostas de encaminhamentos.

Maiores dificuldades:

- a resistência (oposição) a nossa proposta é muito grande, inclusive (principalmente) com agricultores;
- a aposentadoria é que mantém o sindicato; por isso é priorizada na prática; os recursos do sindicato são limitados;
- os técnicos contribuem mesmo?
- envolvimento dos diretores é pequeno; é só por causa da aposentadoria?
- a forma como apresentamos nossa proposta assusta!
- divulgação da proposta é falha.

Propostas:

- áreas demonstrativas é importante, necessidade de ter resultados concretos, priorizar mais;
- no próximo encontro, avaliar as experiências e aprofundar;
- sindicatos dar mais autonomia às equipes;
- os técnicos podem apoiar mais a autonomia das equipes - procurar projetos de apoio financeiro;
- os técnicos e equipes precisam melhorar o jeito de repassar, tornar a proposta mais fácil;
- melhorar a divulgação, realizar campanha (ex. contra queimada).

7. FEIRA DE SEMENTES

Como nos cursos e encontros anteriores, foi realizada uma feira de sementes. As plantas apresentadas estão em baixo agrupadas. Isso não quer dizer que essas plantas tem uma utilidade só, ao contrário, a maioria das espécies é utilizada para várias finalidades (ex. lenha, pasto e medicina). Os grupos representam somente o uso mais comum ou mais importante daquela planta.

plantas apresentadas

observações

plantas alimentares (ciclo médio)

guandú
mamão havaí grande
macaxeira manteiga
guandú jacobina

facil para armazenar

plantas apresentadas

observações

plantas alimentares (ciclo curto)

feijão fogo da serra	reproduz sempre para irrigação se adapta a qualquer terra, enrama muito em extinção	
milho crioulo		
feijão azul		
feijão de corda grande		
fava amarela		
feijão carioca		
amendoim dente de cavalo		
melão		
feijão pão		de arranca
amendoim comum		
gira-sol	de arranca, em extinção	
coentro		
milho pipoca		
feijão mulata gorda		
jerimum		
feijão mulatinho		de corda, em extinção
feijão cabecinha		
gergelim		
melancia de irrigação		

fruteiras

goiaba grande	lijeiro, vermelho, produz frutas até 600g começa a botar no 2º ano tem que plantar logo após a colheita doce para plantar, fazer sementeira
cajú lijeiro	
abacate	
manga „Stº Antonio“	
laranja comum	
cajú comum grande	
pinha	

plantas de madeira

sabiá	estaca, lenha, pasto madeira, medicinal madeira, medicinal madeira muito forte
imburana de cheiro	
aroeira mansa	
pau do serrote	
anjico de caroço	madeira madeira dura, medicinal lenha, estaca estaca, moveis, medicinal estaca, lenha, medicinal madeira dura, medicinal
cana-fistula grande	
barauna	
angelim. quipembe	
pereiro	
camboatá	
jurema ferro	
mulungú	

plantas de uso artesanal e industrial

pinhão manso
saboneteira
corona creis
algodão seda
algodão mocó 3m
mamona doce
mamona comum
mostarda
algodão mocó tradicional

sabão, medicinal
casca da fruta serve para lavar
tinta preta, medicinal
cobertor, travesseiro, medicinal
precoce

forrageiras

sorgo branco
leucena
jurema preta

outras

mucuna preta
árvore de natal
café
tamboril
olho de pompo
ingazeira
painço
alpiste
batata de pulga branca
flamboyard/sombri

leguminosa, recupera o solo, espalha como
fava, formiga persegue, serve de pasto, faz café
arborização das cidades

decorativa
proteção de barreiras de riachos
alimenta pássaros
alimenta passaros
medicinal
decorativa

Depois da feira de sementes, houve uma breve exposição sobre a lei de cultivares, que levou os participantes a mandar uma carta circular aos políticos responsáveis (veja anexo).

8. ENCAMINHAMENTOS

O próximo evento será um curso sobre o assunto „sementes e estacas“ em Triunfo, dia 11 a 13 de outubro de 1996. Terá uma continuação das visitas de intercâmbio, que será combinada e realizada até o curso em outubro.

9. LISTA DOS PARTICIPANTES

Avanildo Duque da Silva
Francisco Ferreira de Souza
João Mascena de Oliveira
Joaquim Freire da Silva

Centro Sabiá. Recife
STR Belmonte
STR Afogados
STR Belmonte

José Edmilson Soares
José Ivonildo Fernandes
Jutta Johanna Uhlenbusch
Luiz Severo Neto
Maria do Carmo Silva
Maria José da Silva Chaves
Maria Lenira de Souza da Silva
Nair Alves Barbosa
Onofre Rodrigues de Lima
Paulo da Silva
Pedro Barbosa Anjos
Rivaneide Ligia Almeida Matias
Sandra Rejane Pereira
Sebastião José da Silva
Severino Soares de Lima

STR Triunfo
CTA, Princesa Isabel
DED, STR Triunfo
STR Belmonte
STR Serra Talhada
STR Triunfo
STR Belmonte
STR Flores
STR Serra Talhada
CTA, Princesa Isabel
STR Flores
Cecor, Serra Talhada
STR Triunfo
STR Afogados
STR Triunfo

Este relatório foi elaborado e redigido por Avanildo Duque e Johanna Uhlenbusch, com edição de Johanna Uhlenbusch.